



Trabalhos Científicos

Título: Rbdomiossarcoma Embrionário Parameníngeo Com Sobrevida De 18 Anos: Relato De Caso.

Autores: DANIELA TIBIRIÇÁ DOS REIS (CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO), MARCOS DIAS NUNES DE MORAES (INSTITUTO DO CÂNCER ARNALDO VIEIRA DE CARVALHO)

Resumo: O rbdmiossarcoma (RMS) é o tumor de partes moles relacionado a linhagem do músculo esquelético mais comum na infância. Representa 3,5 dos cânceres em crianças entre 0 e 14 anos de idade com predominância no sexo masculino. O diagnóstico é feito com tecidos de biópsia ou de ressecção cirúrgica, sendo complementado com estudo imunoistoquímico. A literatura preconiza terapia multimodal para esses tumores por meio de cirurgia, quimioterapia e radioterapia, individualizada para cada paciente de acordo com a forma de apresentação inicial do tumor. Os autores relatam o caso clínico de um menor, sexo feminino, sete anos de idade com história de obstrução nasal progressiva, coriza hialina, roncos noturnos há um mês, sem febre e/ou perda de peso. Fez uso de cefalexina e anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) sem resposta terapêutica. Após realização de tomografia computadorizada de crânio, pescoço e tórax, que demonstrou lesão infiltrativa de rinofaringe à esquerda com lise óssea da base do crânio sem evidências tomográficas de metástases à distância, foi realizada biópsia tumoral e o material foi encaminhado para análise anatomopatológica com o resultado de rbdmiossarcoma embrionário parameníngeo estadio III. Após resultado de biópsia, paciente iniciou em tratamento multimodal com quimioterapia VAC (vincristina 1,5mg/m², actinomicina D 1,5 mg/m² e ciclofosfamida 2,2g/m²) e G-CSF (5mcg/kg) totalizando 42 sessões quimioterápicas e radioterapia em campos facial lateral direito e esquerdo (dose 5040Gy). Atualmente, paciente se encontra em remissão completa da patologia oncológica em boas condições clínicas, como demonstra resultado de ressonância magnética e tomografia computadorizada de crânio e pescoço para controle de seguimento oncológico em junho de 2019 sem evidências de recidiva da doença, completando 18 anos de sobrevida em 2019.